

	<b>Manual de Recomendações para a Prevenção de Infecções Hospitalares</b>	Número: <b>MAN SCCIH 0001</b>
		Edição: 6º
<b>Área:</b> Subcomissão de Controle de Infecção Hospitalar - InCor HC FMUSP		Página: 1/11
<b>Assunto:</b> Manual de recomendações para a higienização das mãos		Vigência: 22/12/2023

## 1. OBJETIVO

- 1.1 Promover a prática da adesão à higienização das mãos pelos profissionais de saúde, prestando uma assistência segura e de qualidade aos pacientes, a fim de prevenir as Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS).

## 2. ABRANGÊNCIA

- 2.1 Todas as unidades da instituição que prestem assistência aos pacientes, estando ou não internados.

## 3. DEFINIÇÕES

- 3.1 É a medida individual mais simples, de baixo custo e eficiente para prevenir a propagação das IRAS.

O termo “lavagem das mãos” foi substituído por “higienização das mãos” devido à maior abrangência deste procedimento. Engloba a higienização simples com água e sabão ou a fricção antisséptica com preparação alcoólica.

As mãos são consideradas as principais ferramentas dos profissionais que atuam nos serviços de saúde, pois são as executoras das atividades realizadas.

A contaminação das mãos dos profissionais de saúde pode ocorrer:

- **CONTATO DIRETO** com o paciente (colonizado ou infectado)
- **CONTATO INDIRETO** com o ambiente, superfícies próximas ao paciente, produtos ou equipamentos contaminados (ex: bombas de infusão, estetoscópio, grades das camas, campainha de chamada, etc.).

As bactérias multirresistentes ou mesmo os fungos podem ser transferidos para as mãos dos profissionais e, se não higienizadas corretamente podem se disseminar entre os pacientes.

	<b>Manual de Recomendações para a Prevenção de Infecções Hospitalares</b>	Número: <b>MAN SCCIH 0001</b>
		Edição: 6º
<b>Área:</b> Subcomissão de Controle de Infecção Hospitalar - InCor HC FMUSP		Página: 2/11
<b>Assunto:</b> Manual de recomendações para a higienização das mãos		Vigência: 22/12/2023

#### 4. DESCRIÇÃO DOS PROCEDIMENTOS

As técnicas de higienização das mãos podem variar, dependendo do objetivo ao qual se destinam. Podem ser divididas em:

- Higienização simples das mãos (sabão comum sem agente antisséptico);
- Higienização antisséptica das mãos;
- Fricção antisséptica das mãos com preparação alcoólica;
- Antissepsia cirúrgica ou preparo pré-operatório das mãos.

Antes de iniciar qualquer uma dessas técnicas, é necessário retirar todos os adornos, como anéis, pulseiras, relógio, pois sob tais objetos podem acumular microrganismos.

##### 4.1. HIGIENIZAÇÃO SIMPLES DAS MÃOS (SABÃO COMUM SEM AGENTE ANTISSÉPTICO)

- Finalidade: remover os micro-organismos que colonizam as camadas superficiais da pele, assim como o suor, a oleosidade e as células mortas, retirando a sujidade propícia à permanência e à proliferação de micro-organismos.
- Duração do procedimento: 40 a 60 segundos.
- Material: água e sabão líquido.

##### TÉCNICA:

1. Abrir a torneira e molhar as mãos, evitando encostar-se à pia.
2. Aplicar na palma da mão quantidade suficiente de sabão líquido para cobrir todas as superfícies das mãos.
3. Ensaboar as palmas das mãos, friccionando-as entre si.
4. Esfregar a palma da mão direita contra o dorso da mão esquerda, entrelaçando os dedos e vice-versa.

	<b>Manual de Recomendações para a Prevenção de Infecções Hospitalares</b>	Número: <b>MAN SCCIH 0001</b>
		Edição: 6º
<b>Área:</b> Subcomissão de Controle de Infecção Hospitalar - InCor HC FMUSP		Página: 3/11
<b>Assunto:</b> Manual de recomendações para a higienização das mãos		Vigência: 22/12/2023

5. Entrelaçar os dedos e friccionar os espaços interdigitais.
6. Esfregar o dorso dos dedos de uma mão com a palma da mão oposta, segurando os dedos, com movimento de vai-e-vem e vice-versa.
7. Esfregar o polegar direito, com o auxílio da palma da mão esquerda, utilizando-se de movimento circular e vice-versa.
8. Friccionar as polpas digitais e unhas da mão esquerda contra a palma da mão direita, fechada em concha, fazendo movimento circular e vice-versa.
9. Enxaguar as mãos, retirando os resíduos de sabão. Evitar contato direto das mãos ensaboadas com a torneira.
10. Secar a mão com papel toalha descartável, iniciando pelos dedos e seguindo em direção aos punhos.
11. No caso de torneira com acionamento manual, fechar a torneira com papel toalha e desprezá-lo na lixeira para resíduos comuns.

#### 4.2. HIGIENIZAÇÃO ANTISSÉPTICA DAS MÃOS

- **FINALIDADE:** promover a remoção de sujidades e de micro-organismos, reduzindo a carga microbiana das mãos, com auxílio de um antisséptico.
- **DURAÇÃO DO PROCEDIMENTO:** 40 a 60 segundos.
- **MATERIAL:** água e sabão antisséptico.

#### TÉCNICA:

A técnica de higienização antisséptica é igual àquela utilizada para higienização simples das mãos, substituindo-se o sabão comum por um antisséptico (ex: antisséptico degermante).

	<b>Manual de Recomendações para a Prevenção de Infecções Hospitalares</b>	Número: <b>MAN SCCIH 0001</b>
		Edição: 6º
<b>Área:</b> Subcomissão de Controle de Infecção Hospitalar - InCor HC FMUSP		Página: 4/11
<b>Assunto:</b> Manual de recomendações para a higienização das mãos		Vigência: 22/12/2023

#### 4.3. FRICÇÃO ANTISSEPTICA DAS MÃOS COM PREPARAÇÃO ALCOÓLICA

- **FINALIDADE:** reduzir a carga microbiana das mãos (não há remoção de sujidades). A utilização de preparação alcoólica com emoliente pode substituir a higienização com água e sabão comum quando as mãos não estiverem visivelmente sujas.
- **DURAÇÃO DO PROCEDIMENTO:** 20 a 30 segundos.
- **MATERIAL:** preparação alcoólica a 70% com 1% - 3% de glicerina. Apresentação em gel, espuma ou spray.

#### TÉCNICA:

1. Aplicar na palma da mão quantidade suficiente do produto para cobrir toda a superfície das mãos.
2. Friccionar as palmas das mãos entre si.
3. Friccionar a palma da mão direita contra o dorso da mão esquerda, entrelaçando os dedos e vice-versa.
4. Friccionar a palma das mãos entre si, com os dedos entrelaçados.
5. Friccionar o dorso dos dedos de uma mão com a palma da mão oposta, segurando os dedos e vice-versa.
6. Friccionar o polegar direito com o auxílio da palma da mão esquerda, realizando movimento circular, e vice-versa.
7. Friccionar as polpas digitais e as unhas da mão esquerda contra a palma da mão direita, fazendo um movimento circular, e vice-versa.
8. Friccionar até secar. Não utilizar papel toalha para secar as mãos .

	<b>Manual de Recomendações para a Prevenção de Infecções Hospitalares</b>	Número: <b>MAN SCCIH 0001</b>
		Edição: 6º
<b>Área:</b> Subcomissão de Controle de Infecção Hospitalar - InCor HC FMUSP		Página: 5/11
<b>Assunto:</b> Manual de recomendações para a higienização das mãos		Vigência: 22/12/2023

#### 4.4. ANTISSEPSIA CIRÚRGICA OU PRÉ-OPERATÓRIO DAS MÃOS

- **FINALIDADE:** eliminar a microbiota transitória da pele e reduzir a microbiota residente, além de proporcionar efeito residual na pele do profissional. As escovas utilizadas no preparo cirúrgico das mãos devem ser de cerdas macias e descartáveis, impregnadas ou não com antisséptico e de uso exclusivo em leito ungueal, subungueal e espaços interdigitais. A antissepsia cirúrgica das mãos e antebraços deve ser realizada com antisséptico degermante.
- **DURAÇÃO DO PROCEDIMENTO:** de 3 a 5 minutos para a primeira cirurgia e de 2 a 3 minutos para as cirurgias subsequentes.
- **MATERIAL:** água de torneira tratada, escova estéril com fibras sintéticas, antisséptico degermante (gluconato de clorexidina degermante 2%), antisséptico alcóolico (gluconato de clorexidina alcoólica 0,5% ou 2%) e compressa estéril.

#### TÉCNICA:

1. Abrir a torneira, molhar as mãos, os antebraços e os cotovelos.
2. Recolher, com as mãos em concha, o antisséptico e espalhar nas mãos, antebraços e cotovelos. No caso de escova impregnada com antisséptico, pressionar a parte impregnada da esponja contra a pele e espalhar por todas as partes das mãos, antebraços e cotovelos.
3. Limpar sob as unhas com as cerdas da escova ou com limpador de unhas.
4. Friccionar as mãos, observando espaços interdigitais e antebraço por no mínimo 3 a 5 minutos, mantendo as mãos acima dos cotovelos.
5. Enxaguar as mãos e antebraços em água corrente, começando pela ponta dos dedos, no sentido das mãos para os cotovelos (juntos, em posição levemente elevada, conservando o antebraço ao longo do lavabo para escoamento da água).
6. Proceder a antissepsia complementar das mãos e antebraços com a clorexidina alcoólica 0,5% ou 2%, seguindo a mesma técnica do enxágue.
7. Manter as mãos juntas, longe do corpo, em posição vertical, acima da cintura.

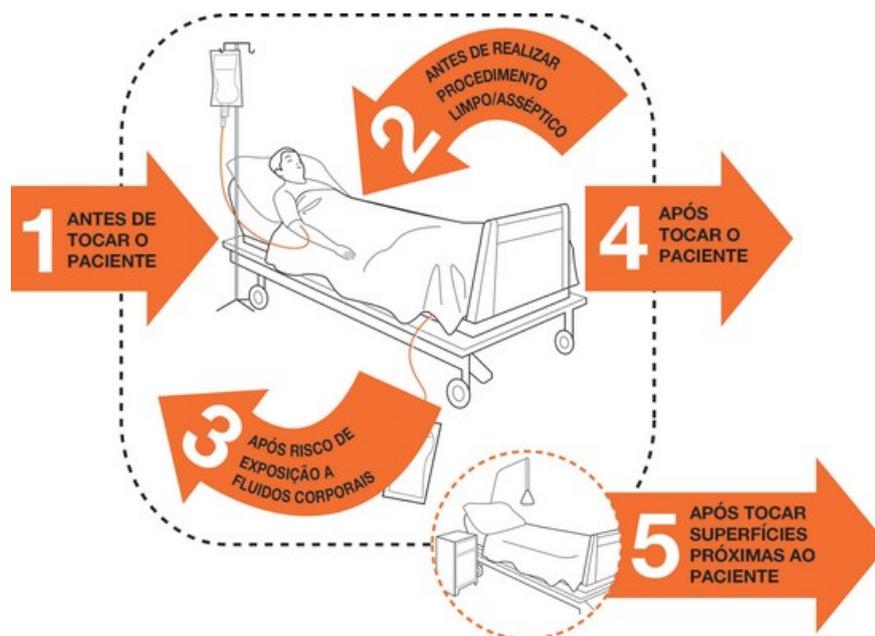
	<b>Manual de Recomendações para a Prevenção de Infecções Hospitalares</b>	Número: <b>MAN SCCIH 0001</b>
		Edição: 6º
<b>Área:</b> Subcomissão de Controle de Infecção Hospitalar - InCor HC FMUSP		Página: 6/11
<b>Assunto:</b> Manual de recomendações para a higienização das mãos		Vigência: 22/12/2023

8. Enxugar as mãos em compressas estéreis, com movimentos compressivos, iniciando pelas mãos e seguindo pelos antebraços e cotovelos, atentando para utilizar as diferentes dobras da compressa para regiões distintas.

**OBS.:** Ao utilizar escova que contenha esponja para aplicação do antisséptico, umedecê-la previamente e espalhar o antisséptico nas mãos e antebraço antes de iniciar a escovação.

	<b>Manual de Recomendações para a Prevenção de Infecções Hospitalares</b>	Número: <b>MAN SCCIH 0001</b>
		Edição: 6º
<b>Área:</b> Subcomissão de Controle de Infecção Hospitalar - InCor HC FMUSP		Página: 7/11
<b>Assunto:</b> Manual de recomendações para a higienização das mãos		Vigência: 22/12/2023

#### 4.5 Os 5 MOMENTOS PARA A HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS PRECONIZADOS PELA ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS)



<b>1</b> ANTES DE CONTATO COM O PACIENTE	<p><b>QUANDO?</b> Higienize as mãos antes de entrar em contato com o paciente.</p> <p><b>POR QUÊ?</b> Para a proteção do paciente, evitando a transmissão de microrganismos presentes nas mãos.</p>
<b>2</b> ANTES DA REALIZAÇÃO DE PROCEDIMENTO ASSÉPTICO	<p><b>QUANDO?</b> Higienize as mãos imediatamente antes da realização de qualquer procedimento asséptico.</p> <p><b>POR QUÊ?</b> Para a proteção do paciente, evitando a transmissão de microrganismos das mãos do profissional ou os microrganismos do próprio paciente.</p>
<b>3</b> APÓS RISCO DE EXPOSIÇÃO A FLUIDOS CORPORAIS	<p><b>QUANDO?</b> Higienize as mãos imediatamente após risco de exposição a fluidos corporais (e após a remoção).</p> <p><b>POR QUÊ?</b> Para a proteção do profissional e do ambiente de assistência imediatamente próximo ao paciente, evitando a transmissão de microrganismos do paciente a outros profissionais ou pacientes.</p>
<b>4</b> APÓS CONTATO COM O PACIENTE	<p><b>QUANDO?</b> Higienize as mãos após contato com o paciente, com as superfícies e objetos próximos a ele e ao ambiente.</p> <p><b>POR QUÊ?</b> Para a proteção do profissional e do ambiente de assistência à saúde, incluindo as superfícies próximas ao paciente, evitando a transmissão de microrganismos do próprio paciente.</p>

	<b>Manual de Recomendações para a Prevenção de Infecções Hospitalares</b>	Número: <b>MAN SCCIH 0001</b>
		Edição: 6º
<b>Área:</b> Subcomissão de Controle de Infecção Hospitalar - InCor HC FMUSP		Página: 8/11
<b>Assunto:</b> Manual de recomendações para a higienização das mãos		Vigência: 22/12/2023

#### 4.6. METODOLOGIA PARA AVALIAR A ADESÃO À HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS NO INCOR

A Unidade de Controle de Infecção Hospitalar (UCIH) utiliza dois métodos para avaliar a adesão à higienização das mãos:

- 1) **MONITORAR O CONSUMO DO PRODUTO ALCÓOLICO NAS UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVAS (UTI).** Neste método, todos os meses a Unidade de Suprimentos envia para a UCIH a quantidade do produto alcóolico que foi dispensado para cada uma das UTIs. O consumo é calculado usando a fórmula abaixo:

$$\frac{\text{CONSUMO DO PRODUTO (VOLUME EM ML)}}{\text{NÚMERO DE PACIENTES-DIA DE CADA UNIDADE}}$$

Este monitoramento é mensal e permite comparação entre unidades de internação com perfil de pacientes semelhantes.

- 2) **OBSERVAÇÃO DIRETA DA ADESÃO.** Utiliza-se um aplicativo instalado no *Smart Phone*, denominado *SpeedyAudit*, que possibilita o registro dos dados de cada unidade de internação e das categorias profissionais que atuam em cada uma delas. A avaliação das oportunidades de higienização das mãos é feita seguindo os “Cinco momentos” preconizados pela Organização Mundial da Saúde, em 2009. Este aplicativo possibilita a tabulação dos dados enviados para uma planilha (Microsoft Excell) e a medição da adesão por categoria profissional em cada oportunidade.

Para executar a avaliação nas diferentes unidades, recomenda-se que sejam treinados profissionais que não atuam no controle de infecção, justamente para prevenir o efeito *Hawthorne* (refere-se ao fenômeno no qual indivíduos mudam ativamente seu comportamento quando sabem que estão sendo observados e monitorados).

Cada período de avaliação dura em média cinco dias. Os avaliadores permanecem em cada unidade, nos diferentes plantões, por um período de vinte minutos para observação.

	<b>Manual de Recomendações para a Prevenção de Infecções Hospitalares</b>	Número: <b>MAN SCCIH 0001</b>
		Edição: 6º
<b>Área:</b> Subcomissão de Controle de Infecção Hospitalar - InCor HC FMUSP		Página: 9/11
<b>Assunto:</b> Manual de recomendações para a higienização das mãos		Vigência: 22/12/2023

#### 4.7. RECOMENDAÇÕES ESPECIAIS

- Mantenha as unhas naturais, limpas e curtas (máximo 0,5 mm);
- Não utilizar adornos - colares, cordões de tecido no pescoço, anéis, pulseiras e demais adornos abaixo do cotovelo, pois dificultam a higienização das mãos na assistência ao paciente (NR 32);
- Não é permitido o uso de unhas artificiais quando entrar em contato direto com os pacientes;
- As mãos e unhas devem estar livres de lesões e inflamações. As mãos devem estar com a pele íntegra;
- Loções podem ser usadas para prevenir lesões de pele, desde que aplicadas em pequena quantidade, de uso individual, em frascos únicos (não permitido reenvaze).
- Para evitar ressecamento e dermatites primeiro molhe as mãos e após aplique o sabão (nunca aplique primeiro o sabão nas mãos secas);
- Utilizar luvas somente quando indicado (se existir o risco de contato com sangue ou fluidos corporais (Precauções Padrões) ou em casos de Precauções de Contato). O uso de luvas não substitui a higienização das mãos;
- No caso de torneiras com contato manual para fechamento, sempre utilize papel toalha;
- O uso coletivo de toalhas de tecido é contraindicado, pois estas permanecem úmidas, favorecendo a proliferação bacteriana.

	<b>Manual de Recomendações para a Prevenção de Infecções Hospitalares</b>	Número: <b>MAN SCCIH 0001</b>
		Edição: 6º
<b>Área:</b> Subcomissão de Controle de Infecção Hospitalar - InCor HC FMUSP		Página: 10/11
<b>Assunto:</b> Manual de recomendações para a higienização das mãos		Vigência: 22/12/2023

## 5. BIBLIOGRAFIA

- 5.1 Mayhall, C.G. Hospital Epidemiology and Infection Control. 2<sup>th</sup> ed, Lippincott Williams & Wilkins, Philadelphia – USA, 1999, p. 1339 – 1355.
- 5.2 Wenzel, R.P. Prevention and Control of Nosocomial Infections. 3<sup>th</sup> ed, Williams & Wilkins, Baltimore – USA, 1997, p. 691 - 709.
- 5.3 Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 15, de 23 de agosto de 1988.
- 5.4 Larson, E.L., Eke, P.I., Laughon, B.E. Efficacy of alcohol based hand rinses under frequent use conditions. “Antimicrob Agents Chemother”. v.30, n.4, p.542-544, 1986.
- 5.5 Pittet, D. Improving Compliance with hand hygiene in hospitals. “Infect Control Hosp. Epidemiol”, v.21, p. 381-386, 2000.
- 5.6 CDC. Guideline for Hand Hygiene in Healthcare settings: Recommendations of the Healthcare Infection Control Practices – Advisory Committee and the HICPAC/SHEA/APIC/IDSA Hand Hygiene Task Force. MMWR 2002, vol.51, Nº RR-16.
- 5.7 Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Segurança do Paciente: Higienização das Mãos – Brasília: Anvisa. Disponível em: [https://www.anvisa.gov.br/servicosade/manuais/paciente\\_hig\\_maos.pdf](https://www.anvisa.gov.br/servicosade/manuais/paciente_hig_maos.pdf)
- 5.8 <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/noticias-anvisa/2021/higiene-das-maos-segundos-que-salvam-vidas>
- 5.9 Norma regulamentadora 32. Segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde. Portaria MTE n.º 485, de 11 de Novembro de 2005.

	<b>Manual de Recomendações para a Prevenção de Infecções Hospitalares</b>	Número: <b>MAN SCCIH 0001</b>
		Edição: 6º
<b>Área:</b> Subcomissão de Controle de Infecção Hospitalar - InCor HC FMUSP		Página: 11/11
<b>Assunto:</b> Manual de recomendações para a higienização das mãos		Vigência: 22/12/2023

<b>Edição</b>	<b>Alteração</b>
3º	30 de outubro de 2003.
4º	20 de outubro de 2014
5º	Fevereiro de 2019
6º	Revisado em 22 de dezembro de 2021, por Priscila Fernanda da Silva. (Enfermeira da UCIH). Aprovado por: Profa. Dra. Tânia Strabelli (Presidente da SCCIH).

REVISADO POR:  <b>PRISCILA FERNANDA DA SILVA</b> ENFERMEIRA DA UCIH	22/12/2021	APROVADO POR:  <b>PROFA. DRA. TÂNIA STRABELLI</b> PRESIDENTE DA SCCIH	22/12/2021
--	------------	--	------------